

**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Ciências Sociais**  
**Departamento de Antropologia**  
**Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**



**Os Bakairi: da passagem de Karl von den Steinen ao Projeto do PDPI**

*Autora: Fernanda Magalhães Lamego*

*Orientador: Prof. Dr. Stephen Grant Baines*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília como requisito à obtenção do grau de Mestre em Antropologia Social

**BRASÍLIA**

**2006**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Doutor Stephen Grant Baines (Orientador)

---

Professor Doutor Roque de Barros Laraia

---

Professor Doutor Cristhian Teófilo da Silva

## **RESUMO**

Este estudo demonstra como o desenvolvimento de um projeto cultural do Programa Demonstrativo dos Povos Indígena (PDPI), financiado pelo Governo alemão com vistas a fortalecer as tradições dos índios Bakairi do Mato Grosso, e, indiretamente, proteger as florestas tropicais brasileiras, resultou na chegada da eletricidade e da televisão, na transformação de um rito tradicional em uma narrativa mítica encenada em forma de *show*, e no crescimento de poder e prestígio de uma liderança interétnica.

## **ABSTRACT**

This study shows how the development of a project sponsored by the German government, aimed at strengthening indigenous traditions, and, indirectly, protecting the Brazilian rain forests, had the following results: the arrival of electricity and television at the village; the change of a traditional rite into a theater-like performance; and the growth of power and prestige of an interethnic indigenous leader.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 – OBJETIVO E ORIENTAÇÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 2 – HISTÓRIA.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 3 – ASPECTOS COSMOLÓGICOS.....</b>	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO 4 – O BATIZADO DO MILHO EM 2005.....</b>	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO 5 – BATIZANDO O MILHO EM 2006: O PROJETO DO PDPI.....</b>	<b>77</b>
<b>CAPÍTULO 6 – O NÍVEL MACRO: O PONTO DE VISTA DE UMA AGÊNCIA ALEMÃ.....</b>	<b>96</b>
<b>CAPÍTULO 7 – VIAGEM À CHINA E OUTROS PROJETOS.....</b>	<b>108</b>
<b>CAPÍTULO 8 – ODISSÉIA DE UMA COLEÇÃO.....</b>	<b>118</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>124</b>

**AGRADECIMENTOS**

Esta pesquisa foi feita sob condições especiais: orientanda e orientador estiveram, quase sempre, em continentes diferentes. Isso não significou, contudo, um acompanhamento distanciado. Longas conversas via “skype”, *emails*, telefonemas e, nos intervalos de nossas viagens, encontros pessoais fizeram com que meu orientador, Dr. Stephen Grant Baines, estivesse sempre presente nas diversas etapas da pesquisa. Profissionalismo, adesão total à etnologia e à causa indígena, gentileza e generosidade são atributos do Professor Stephen que jamais esquecerei. A ele dedico esta dissertação.

Ao Professor Roque de Barros Laraia devo as consultas iniciais sobre a definição do objeto de estudo. Espero corresponder minimamente às suas expectativas.

Sem o apoio de Darlena Taukane – pesquisadora Bakairi que se dedica a estudar seu povo – jamais teria feito esta pesquisa. Foi ela quem generosamente me convidou para assistir ao ritual do Batizado do Milho, em janeiro de 2005, quando sequer me conhecia. Nas duas vezes em que estive na Terra Indígena Bakairi, hospedei-me na casa de seus pais, Carlos e Vilinta Taukane, que me abrigaram e protegeram como se eu fosse da família. Dorothy, Maísa, Estevão, Tony e Elaine são outros membros da família Taukane a quem devo gratidão. Sou grata ainda a Marcides Catulo, Presidente da Associação Kura-Bakairi, por seu apoio e pelas longas conversas que enriqueceram a pesquisa.

Agradeço também a toda a aldeia Painkun, e em especial à Professora Queridinha Apakano, que gentilmente me hospedou em sua casa, e a seu irmão Odil Apakano, que permitiu e estimulou meu trabalho.

À amiga e antropóloga Lea Tomass devo os melhores conselhos nos piores momentos, além da revisão final do texto. Lea soube brilhantemente apontar-me *insights* que sozinha eu jamais vislumbraria. A Christiane da Silva Dias também sou imensamente grata, pelo apoio fundamental (casa, carro, computador, paciência) que recebi em Brasília.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Departamento de Antropologia (DAN) da Universidade de Brasília agradeço o apoio recebido para realização da pesquisa de campo.

Sou grata ainda ao Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa e ao Ministro Gilberto Moura, bem como à Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento do Ministério das Relações Exteriores, pela concessão da Licença-Capacitação que me permitiu finalizar a pesquisa.